



CENTRO DE COMPETÊNCIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Plano Estratégico do CCCS

2010-2012

Aprovado em Assembleia do CCCS
Aprovado em Conselho Científico do CCCS

Setembro, 2010

Sumário

1. Nota introdutória.....	3
2. Quem somos?.....	4
2.1. Caracterização do CCCS	4
2.2. Os valores do CCCS	6
3. A missão do CCCS	6
4. Os Objectivos do CCCS	7
4.1. Relembrando os Fins da UMa	7
4.2. Eixos prioritários	7
4.3. Análise SWOT	8
4.4. Os objectivos do CCCS na sua relação com os Eixos prioritários	10
4.5. Estratégias e medidas	11
5. A visão do CCCS	14
6. Considerações finais	14

1. Nota introdutória

O Plano Estratégico do Centro de Competência de Ciências Sociais (CCCS) da Universidade da Madeira (UMa), para o triénio 2010-2012, visa delinear o rumo que esta unidade orgânica deseja imprimir para o seu desenvolvimento e o dos seus membros, num contexto de grande mudança desencadeada pelo novo regime jurídico das instituições de ensino superior em Portugal. Tendo como pano de fundo os Estatutos da Universidade da Madeira, o Plano Estratégico do CCCS pretende contribuir para a realização do Plano Estratégico da Universidade, a partir das especificidades que lhe são próprias, tal como acontecerá com as restantes unidades orgânicas da UMa, num verdadeiro espírito de coesão institucional para a consecução das grandes metas universitárias.

Pretende, também, olhar para dentro de si, de maneira a tirar partido das suas mais-valias, em conhecimentos específicos e experiências acumuladas enquanto Departamentos para, através do seu desenvolvimento, enquanto área integradora com identidade própria, contribuir para o reforço da imagem institucional do CCCS e das suas sub-unidades.

Finalmente, pretende, com base nas expectativas e nas potencialidades dos seus membros docentes (com ou sem exclusividade, de carreira ou convidados, a tempo integral ou parcial), como também dos seus membros discentes e não docentes, criar o espaço adequado para o desenvolvimento individual de cada um.

O desenho deste Plano terá assim em conta estes quatro patamares de desenvolvimento: ao nível da Universidade no seu todo, ao nível do Centro de Competência, como entidade própria à conquista da sua identidade, ao nível de cada um dos Departamentos, e, finalmente, ao nível de cada um dos seus membros, como partícipes de todo o planeamento estratégico, sem os quais, se torna inviável a concretização de qualquer plano.

A pressão dos prazos para a entrega dos perfis e dos objectivos individuais, os quais têm a ver com os objectivos do CCCS, não deu, infelizmente, muita margem para a participação que se desejava, enunciada na primeira reunião informativa de Julho. Assume-se, por isso, o compromisso de proceder às adequadas reformulações do Plano que ora se apresenta, a partir de posteriores contribuições oriundas dos Departamentos.

Este Plano procurará estabelecer um conjunto de valores, objectivos, estratégias e medidas, cuja materialização vai exigir uma consciencialização de toda a arquitectura conceptual, um forte espírito de equipa e empenho redobrado por parte de cada um de nós.

Funchal, 7 de Setembro de 2010
Jesus Maria Sousa
Presidente do CCCS

2. Quem somos?

2.1. Caracterização do CCCS

Existem, na Universidade da Madeira, cinco unidades orgânicas designadas de Centros de Competência: Artes e Humanidades, Ciências Exactas e da Engenharia, Ciências Sociais, Ciências da Vida e Ciências de Tecnologias da Saúde, sendo esta última de natureza politécnica. O Centro de Competência de Ciências Sociais (CCCS) é, portanto, uma unidade orgânica de natureza universitária, dotada de autonomia científica e pedagógica, que se rege pelo Regulamento do Centro que foi homologado pelo Magnífico Reitor em 18 de Novembro de 2009.

Nos termos dos Estatutos da UMA e do Regulamento do CCCS, esta unidade dispõe dos seguintes órgãos:

- a) Presidente
- b) Conselho Científico
- c) Conselho Pedagógico
- d) Assembleia

Além disso, está organizada em torno de três áreas científicas:

1. Ciências da Educação;
2. Educação Física e Desporto;
3. Gestão e Economia.

Cada área científica detém a sua Comissão Científica, constituída por todos os professores e investigadores de carreira que elegem o seu Coordenador Científico, para um mandato coincidente com o do Presidente do CCCS.

Neste momento, são Coordenadores Científicos os seguintes:

1. Prof. Doutor Carlos Manuel Nogueira Fino: Ciências da Educação;
2. Prof. Doutor Hélder Manuel Arsénio Lopes: Educação Física e Desporto;
3. Prof. Doutor Fernando Colmenero Ferreira: Gestão e Economia.

O CCCS tem três unidades de investigação e desenvolvimento apoiadas pela FCT que gozam de autonomia também:

1. Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa)
2. Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico (CEEAPIA)
3. Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), em consórcio com outras instituições de ensino superior.

O CIE-UMa obteve a classificação de Bom, tendo a Prof^a Doutora Jesus Maria Sousa como Coordenadora.

O CEEAPIA obteve a classificação de Muito Bom, funcionando em dois pólos: um na Universidade da Madeira e outro na Universidade dos Açores. Tem como Director o

Prof. Doutor Pedro Telhado Pereira, e como Coordenador Científico da Madeira, o Prof. Doutor Santiago Budria.

A título individual, o CCCS tem também docentes que integram outras unidades de I&D, tais como:

Centro de História de Além-Mar da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, que teve a classificação de Muito Bom.

CRIA/ISCTE/IUL- Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA/ISCTE/IUL) [SOC-LVT-Lisboa-4038], que teve a classificação de Muito Bom.

iMARKE - Núcleo de Investigação em Marketing e Estratégia da Universidade do Minho, que teve a classificação de Bom.

SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (ISEG-UTL) [RG-SOC-LVT-Lisboa-428-2105], que teve a classificação de Excelente.

O CCCS é responsável pela leccionação da seguinte formação:

Ao nível do 1º ciclo,

Licenciatura em Ciências da Educação;

Licenciatura em Economia;

Licenciatura em Educação Básica;

Licenciatura em Educação Física e Desporto;

Licenciatura em Gestão.

Ao nível do 2º ciclo,

Mestrado em Actividade Física e Desporto;

Mestrado em Ciências da Educação, Administração Educacional;

Mestrado em Ciências da Educação, Educação Sénior;

Mestrado em Ciências da Educação, Inovação Pedagógica;

Mestrado em Ciências da Educação, Supervisão Pedagógica;

Mestrado em Ciências Empresariais;

Mestrado em Economia;

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico;

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Ao nível do 3º ciclo,

Doutoramento em Ciências da Educação, na área do Currículo;

Doutoramento em Ciências da Educação, na área da Inovação Pedagógica;

Doutoramento em Ciências do Desporto.

3.2. Os valores do CCCS

A Assembleia Regulamentar do CCCS, quando elaborou o Regulamento do CCCS, pretendeu imprimir à organização desta unidade orgânica determinados valores que, apesar de não verbalizados, estão presentes nos seus articulados. Pretende-se agora, já de forma expressa, dar continuidade à mesma filosofia, desejando que o quotidiano desta unidade, em todas as actividades formais e informais, se pautem pelo respeito dos seguintes valores:

1. Autonomia científica
2. Responsabilidade académica
3. Coesão institucional
4. Cooperação
5. Sentido crítico
6. Diálogo e participação

Pretende-se, deste modo, para esta unidade orgânica, que o trabalho seja realizado por cada um com empenhamento, entusiasmo e prazer, num clima de grande auto-exigência e confiança mútua nos seus pares, promovendo-se deste modo o sentimento de inclusão e pertença à unidade.

3. A missão do CCCS

A missão do CCCS está intrinsecamente ligada à missão da UMa. Relembra-se, assim, que...

“A missão da Universidade da Madeira é encontrar soluções adequadas, num quadro de responsabilidade, equidade e sustentabilidade, que contribuam para o desenvolvimento e afirmação da Madeira e do País num mundo globalizado e dinâmico.

Existimos para preparar os nossos estudantes para os desafios da sociedade global, transmitindo-lhes conhecimento científico, competência técnica e uma formação transversal que os transforme em cidadãos do mundo, criativos e independentes, responsáveis e profissionais, tolerantes e atentos aos desafios ambientais, culturais e humanos numa sociedade que se pretende sustentável e equitativa.

Existimos para colaborar com a comunidade, os governos, as empresas, as associações profissionais e instituições de ensino superior e investigação, descobrindo, disseminando e aplicando o conhecimento, para o seu desenvolvimento económico, social e cultural.

Existimos para colaborar na evolução da Madeira e das comunidades envolventes, abrindo-as ao mundo, afirmando e valorizando a sua identidade cultural e respondendo às suas necessidades específicas no âmbito da formação, da investigação e da cultura.

Desenvolvemos a nossa actividade procurando proporcionar aos nossos estudantes, académicos e funcionários, as melhores condições possíveis para que a formação e a investigação se realizem num quadro de excelência, equidade e tolerância.”

Tendo a missão da UMa, aqui descrita, como pano de fundo,

A missão do CCCS é a produção do conhecimento nas áreas das Ciências Sociais, nomeadamente em Ciências da Educação, Educação Física e Desporto e Gestão e Economia, através do desenvolvimento de estudos e investigações; é a difusão desse conhecimento científico, através da formação inicial graduada e pós-graduada e contínua de especialistas e profissionais, que seja de grande qualidade; e é a prestação de serviços à comunidade de forma a contribuir para a melhoria do seu nível sociocultural e económico.

4. Os Objectivos do CCCS

4.1. Relembrando os Fins da UMa

Os objectivos do CCCS têm de estar em articulação com os Fins da Universidade. Lembra-se que a UMa visa, de acordo com os seus Estatutos,

- (1) Uma formação humana, ao mais alto nível, nos seus aspectos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- (2) A realização da investigação fundamental, investigação aplicada e desenvolvimento experimental;
- (3) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras valorizando, nomeadamente o património cultural da Região Autónoma onde se insere;
- (4) A prestação de serviços à comunidade numa perspectiva de valorização recíproca, com especial atenção para a região em que se integra;
- (5) A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre povos, atendendo especialmente à diáspora madeirense, aos países de expressão portuguesa e aos países europeus...

4.2. Eixos prioritários

Em articulação com estes Fins, o CCCS visa atingir determinados objectivos, que serão organizados em torno dos eixos prioritários que se seguem:

1. FORMAÇÃO;
2. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO;
3. MOBILIDADE DOCENTE E DISCENTE;
4. DESENVOLVIMENTO REGIONAL;
5. INTERNACIONALIZAÇÃO.

4.3. Análise SWOT

Para a definição dos Objectivos do CCCS, foi importante também proceder a uma análise SWOT para diagnóstico sobre a situação interna e externa desta unidade orgânica.

Da observação participante completa, activa ou periférica (Adler e Adler, 1987), conforme os casos, e da leitura do Relatório de Actividades do CCCS de 2009, foi possível extraírem-se as *Strengths* e as *Weaknesses*, os factores do ambiente interno desta unidade orgânica. Destacaremos as nossas potencialidades bem como as nossas fragilidades internas. Teremos de ter em conta também os factores do ambiente externo (*Opportunities* e *Threats*): as oportunidades e as ameaças que se fazem sentir extra-muros da Universidade e para as quais é preciso dar atenção.

“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças” (SUN TZU, 500 a.C.).

A partir de uma análise muito sumária do Relatório de Actividades do CCCS de 2009 e se tivermos em conta uma visão globalizada, por Departamento, verificamos que, para além do trabalho de mérito realizado relativamente a cada um dos cinco eixos atrás enunciados (Formação; Investigação e Inovação; Mobilidade docente e discente; Desenvolvimento regional; e Internacionalização), são estes os aspectos mais fortes (*STRENGTHS*) de cada sub-unidade:

- O Departamento de Ciências da Educação tem-se destacado pela sua experiência de Internacionalização, com a organização de seminários de acesso a mestrados e doutoramentos no Brasil e com a participação de alguns dos seus membros como *experts* na avaliação internacional de cursos em países estrangeiros;
- O Departamento de Educação Física e Desporto tem-se destacado pela sua marca de Desenvolvimento regional, através do inegável serviço que tem prestado à comunidade e da boa relação institucional que consegue estabelecer com as estruturas regionais;
- E o Departamento de Gestão e Economia, por ter a única unidade I&D da UMa (CEEAPIA) que obteve a menção de Muito Bom na última avaliação promovida pela FCT, destaca-se pela sua Investigação. Nos artigos publicados de 2004 a 2009 em Economia e Gestão, a UMa foi a que teve maior número de citações por autor, segundo o *ISI Web of Knowledge Citations*, de todas as Universidade Nacionais.

Cada Departamento poderá partilhar esse seu know-how específico, que constitui a sua mais-valia, aos demais.

Como pontos fracos (*WEAKNESSES*) desta unidade, salienta-se, em primeiro lugar, a pouca coesão existente entre os membros desta unidade orgânica. Para além de os docentes deterem ainda algumas reservas e desconfianças relativamente a outras áreas científicas que não as suas, dada a junção forçada das três áreas científicas, também dentro de cada Departamento, algumas relações pessoais deterioradas que já

vêm do passado constituem um obstáculo que não pode ser escamoteado para o desenvolvimento deste Plano.

É notória também a falta de docentes (actualmente com um número bastante inferior aos rácios anteriormente preconizados), obrigando os professores a uma grande sobrecarga de trabalho não só em termos de horas lectivas, como também no número de UC e correspondente diversidade de preparação.

Além disso, a inexistência de apoio directo de Secretariado deixa os docentes bastante desamparados para a prossecução das múltiplas exigências administrativas anteriormente inexistentes.

Também a localização de cada Departamento em pisos diferentes dificulta a comunicação necessária para a construção de uma identidade comum.

Ressaltamos igualmente a fraca participação dos estudantes do CCCS em órgãos onde deveriam ter acesso (Conselho Pedagógico, por exemplo), inviabilizando dessa forma o normal funcionamento desta unidade.

As oportunidades (**OPPORTUNITIES**) que esperam por nós:

A exigência imposta pela LBSE de a qualificação para a docência ser o Mestrado abre portas para a realização de Mestrados complementares para os docentes em exercício (educadores de infância e professores do ensino básico e secundário) desta Região, estando as competências da formação de professores localizadas no CCCS;

Também a vontade de o MCTES promover a qualificação dos Portugueses através dos Cursos de Especialização Tecnológica (formações pós-secundárias não superiores que visam conferir uma qualificação profissional de nível 4), vulgarmente designados de CET, conduz a novas oportunidades de formação;

Há que contar também com a existência de milhares (ou milhões) de potenciais alunos universitários que falam a mesma língua noutros Continentes e que não têm a possibilidade de fazer uma pós-graduação e que poderão ser alunos do CCCS;

A tendência para a privatização de serviços e desresponsabilização do Estado Providência acentua a necessidade de competências ligadas ao empreendedorismo, cujo know-how se encontra no CCCS.

A consciencialização crescente do direito ao bem-estar e ao gozo de momentos de lazer e recreação, através da prática desportiva, aumenta as oportunidades de formação também localizadas no CCCS.

Sendo o turismo a actividade principal na RAM e estando previsto o lançamento de uma Escola de alto nível nesta área (medida 2.5 do Plano Estratégico da UMa), é no CCCS também que estão sedeadas as competências para a formação nessa área.

O lançamento de um Instituto de Energia e Ambiente (medida 2.4 do Plano Estratégico da UMa) não pode deixar de considerar o papel das Ciências Sociais, em particular, as Ciências do Ambiente e a Ecologia Humana, razão para o CCCS reforçar as suas competências nessas áreas.

E, finalmente, as ameaças (**THREATS**) que se fazem sentir, para as quais é preciso termos em conta neste planeamento, não só para desencadearmos medidas para as combater, ou então, para as tornear:

Burocratização da actividade docente com tarefas de índole administrativa;

Escassez de tempo reservado ao ensino e à investigação, tendo em conta a multiplicidade de relatórios a elaborar;

Progressivo esvaziamento das competências científicas e pedagógicas das unidades orgânicas;

Indiferenciação científica por razões de natureza economicista impostas por uma agenda neo-liberal globalizante;

Imprevisibilidade sobre a utilidade prática dos cursos leccionados;

Rápidas oscilações no mercado de trabalho;

Insegurança profissional dos docentes e focalização dos seus esforços na sua avaliação;

Perda de autonomia universitária e a funcionarização da carreira docente universitária;

O esquema de incentivos contido nos regulamentos de avaliação da UMa pode levar a que os Professores se afastem dos critérios de avaliação internacionais descurando a investigação;

O regulamento de Serviço dos Docentes da UMa desvaloriza de forma notória a coordenação científica e a necessária participação nos órgãos dos Departamentos e outras actividades.

4.4. Os Objectivos do CCCS na sua relação com os Eixos prioritários

Podemos agora, enunciar os grandes objectivos do CCCS.

(1) FORMAÇÃO

Formar pessoas integralmente competentes: educadores de infância, professores do ensino básico e secundário, técnicos superiores, treinadores, gestores, economistas e profissionais de turismo, que, além de especialistas na área, sejam também cultos, autónomos, reflexivos, críticos e solidários;

(2) INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Apoiar projectos transversais ou específicos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) das áreas científicas da educação, educação física e desporto e gestão e economia, que, pela sua natureza e qualidade, tornem o CCCS numa unidade de referência nacional e internacional;

(3) MOBILIDADE DOCENTE E DISCENTE

Promover activamente a mobilidade docente e discente entre unidades orgânicas congêneres nacionais e internacionais, de forma a romper com o isolamento insular, através da participação em eventos de natureza científica, como conferências, colóquios, aulas, júris, etc., e da elaboração de programas conjuntos de formação graduada e pós-graduada, sem negligenciar a marca da sua Região Autónoma;

(4) DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Prestar serviço público à comunidade envolvente, através da divulgação das suas actividades científicas, da formação contínua em sectores mais carenciados para elevação do nível dos seus recursos humanos, e da elaboração de estudos e pareceres técnicos, sempre que solicitados;

(5) INTERNACIONALIZAÇÃO

Apoiar a cooperação internacional de nível académico, tendo em vista o reforço de laços afectivos com os países parceiros da Europa e, tirando partido da sua localização geográfica privilegiada, abrir-se aos países de expressão

portuguesa, nomeadamente o Brasil e os países africanos lusófonos, e chegar até junto das comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo.

4.5. Estratégias e medidas

Cada um dos objectivos será sustentado por um conjunto de estratégias a prosseguir, as quais envolvem medidas concretas a realizar. Assim sendo,

OBJECTIVO 1. FORMAÇÃO

Estratégia 1.1. Proceder à acreditação e avaliação dos cursos do CCCS

Medidas:

- Organizar dossiers de acreditação interna;
- Preparar dossiers de candidatura dos novos cursos para a DGES;
- Submeter algumas pós-graduações à acreditação como acções de formação contínua ao Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC).

Estratégia 1.2. Aumentar o número de alunos do CCCS

Medidas:

- Criar cursos pensando nos novos públicos;
- Atrair mais alunos estrangeiros.

Estratégia 1.3. Promover a participação dos alunos na vida do CCCS

Medidas:

- Desencadear as eleições dos representantes dos alunos, por ano e por curso;
- Responsabilizar os alunos para as eleições para os órgãos do CCCS;
- Promover reuniões periódicas com os representantes dos alunos.

Estratégia 1.4. Reforçar o nível de formação dos alunos

Medidas:

- Valorizar o trabalho independente, a par do trabalho em contacto com o docente;
- Estabelecer uma cultura de avaliação formativa;
- Estimular a aferição do grau de exigência submetendo a avaliação efectuada a outros avaliadores nacionais e estrangeiros;
- Elevar os índices de sucesso, sem diminuir o grau de exigência praticado;
- Reduzir os níveis de abandono dos cursos;
- Alargar os horizontes culturais dos alunos, para além das áreas específicas de formação dos seus cursos;
- Realizar Seminários “De alunos para alunos”;
- Registar as actividades de voluntariado no Suplemento ao Diploma.

Estratégia 1.5. Garantir os recursos humanos docentes e não docentes adequados

Medidas:

- Propor a abertura de concursos para professores do CCCS;

Propor a contratação de Doutores nas áreas actuais deficitárias do CCCS;
 Garantir o usufruto das dispensas de serviço e licenças sabáticas;
 Promover a formação científica e pedagógica dos seus quadros docentes;
 Contabilizar a formação pedagógica dada a colegas da UMA como serviço docente;
 Apoiar a formação técnica dos seus quadros não docentes;
 Apoiar formações a docentes e não docentes que envolvam deslocações para fora da RAM;
 Conseguir o apoio de um Secretariado mais eficaz pela sua relação directa com o CCCS.

OBJECTIVO 2. INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Estratégia 2.1. Manter ou elevar a classificação dos Centros de Investigação do CCCS

Medidas:

Reforçar as linhas de investigação activas;
 Aumentar o número de projectos financiados pela FCT;
 Aumentar o número de publicações dos seus membros;
 Criar Conselhos Consultivos para a avaliação dos Centros;
 Aumentar o número de Mestrados e Doutoramentos finalizados;
 Criar Revistas científicas;
 Editar Livros de Actas dos Colóquios a realizar;
 Actualizar os sítios da internet.

Estratégia 2.2. Manter ou elevar a classificação dos Centros de Investigação onde os membros do CCCS são investigadores activos

Medidas:

Aumentar o número de projectos financiados pela FCT;
 Aumentar o número de publicações dos seus membros.

OBJECTIVO 3. MOBILIDADE DOCENTE e DISCENTE

Estratégia 3.1. Promover a participação docente em eventos e instituições nacionais e internacionais

Medidas:

Elevar o número de apresentação de comunicações em eventos fora da UMA;
 Reforçar a leccionação de docentes do CCCS noutras instituições de ensino superior, através de projectos ou protocolos de cooperação;
 Convidar docentes de outras instituições de ensino superior para a leccionação de módulos ou disciplinas na UMA;
 Apoiar a participação de docentes do CCCS em júris de provas de Mestrado e Doutoramento e de concursos noutras instituições de ensino superior;
 Apoiar a participação de docentes do CCCS em instituições públicas e privadas de referência.

Estratégia 3.2. Reforçar a mobilidade discente

Medidas:

- Coordenar o acolhimento dos alunos Erasmus no CCCS;
- Coordenar a participação de alunos do CCCS em programas Erasmus noutras instituições de ensino superior;
- Elevar o número de alunos Erasmus que vêm para a UMa participar nos cursos do CCCS;
- Elevar o número de alunos Erasmus que saem da UMa.

OBJECTIVO 4. DESENVOLVIMENTO REGIONAL**Estratégia 4.1. Tomar medidas com impacto no tecido social**

Medidas:

- Auscultar sobre as carências de formação;
- Estabelecer parcerias com entidades regionais;
- Envolver *stakeholders* nas actividades do CCCS;
- Emitir pareceres nas áreas científicas do CCCS, sempre que solicitados.

Estratégia 4.2. Assegurar a formação contínua nas áreas das suas especialidades

Medidas:

- Realizar Colóquios, Conferências, Seminários, etc.;
- Realizar cursos breves.

OBJECTIVO 5. INTERNACIONALIZAÇÃO**Estratégia 5.1. Definir uma política de internacionalização do CCCS**

Medidas:

- Propor doutoramento *honoris causa* a uma individualidade estrangeira de relevo para uma área científica do CCCS, accionando os canais protocolares correspondentes;
- Estimular a existência duma percentagem mínima de leccionação numa outra língua;
- Aumentar a bibliografia recomendada em língua estrangeira;
- Exigir resumos de dissertações e teses em inglês, francês e castelhano, além do português;
- Proceder a avaliação internacional de cursos em países estrangeiros.

Estratégia 5.2. Estabelecer parcerias com instituições congéneres no estrangeiro

Medidas:

- Elevar o número de parcerias com instituições estrangeiras;
- Partilhar cursos com outras instituições estrangeiras;
- Propor cursos comuns com outras instituições estrangeiras;
- Aumentar a cooperação com as universidades das Regiões Ultraperiféricas e de Cabo Verde.

Estratégia 5.3. Exportar cursos do CCCS para o estrangeiro, nomeadamente para o Brasil e outros países lusófonos

Medidas:

Aumentar o número de cursos de pós-graduação no Brasil e outros países lusófonos.

5. A visão do CCCS

Toda a arquitectura até aqui delineada tem no seu horizonte uma determinada Visão para esta unidade orgânica, ao longo de um período de três anos. Assim, o CCCS, sem deixar de estar em articulação com a Visão da UMa, e tendo como meta o final do ano de 2012,

Deseja tornar-se numa unidade orgânica com identidade científica e metodológica própria, reconhecida no panorama nacional e internacional pela qualidade dos seus centros de investigação, pela excelência dos seus cursos, pela postura inovadora do seu corpo docente e discente, e pela resposta às exigências e expectativas do mercado laboral.

6. Considerações finais

A prossecução dos objectivos do CCCS implica um tipo de gestão que se pretende ágil, flexível e humanizada, assente na descentralização e participação de todos os membros internos (docentes, discentes e não docentes), e com recurso igualmente aos stakeholders das três áreas científicas.

Esse será o primeiro desafio a enfrentar, uma vez que esta filosofia colide com a tendência centralizadora que confere poderes, a nosso ver, excessivos à presidência e ao conselho científico desta unidade, subalternizando as comissões onde se encontram os especialistas de cada área.

Nesta caminhada, pretende-se estabelecer um equilíbrio entre o que nos é determinado e aquilo que desejamos.

A materialização deste Plano vai depender agora da participação de cada um de nós. No caso dos docentes, através da escolha do seu perfil de serviço e da definição dos seus objectivos de desenvolvimento individual, tendo em conta igualmente o plano estratégico da UMa e os seus interesses pessoais, pois o Regulamento de Serviço dos Docentes da Universidade da Madeira, Regulamento nº 468/2010, de 19 de Maio, refere que “na decisão do Presidente do Centro de Competência sobre a atribuição de um determinado perfil, serão considerados:

- a) O plano estratégico da Universidade;
- b) Os objectivos da unidade orgânica;
- c) Os legítimos interesses de cada docente.”

Estão agora reunidas as condições para começarmos a trabalhar neste novo enquadramento legal.